

CARATERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO GALHO DO MIGUEL NA RPPN FAZENDA SERRA DO CABRAL E LAZÃO, BUENÓPOLIS-MG

Zanetti, L.Z.¹; Silva, G.C.F.¹; Garcia, A.M.¹; Martins, J.D.¹; Valore, L.A.¹

1 Rhea Estudos & Projetos Ltda., Vitória, Brasil.

RESUMO: A Serra do Cabral, localizada no centro-norte do estado de Minas Gerais, corresponde ao segmento ocidental da Serra do Espinhaço, importante feição geomorfológica do Brasil, que compreende as unidades expostas do Supergrupo Espinhaço. O Supergrupo Espinhaço é caracterizado por unidades metassedimentares de baixo grau metamórfico, formadas por sequências siliciclásticas, principalmente arenitos, além de rochas carbonáticas e vulcânicas. Estas unidades registram os estágios pré-rifte, rifte, transicional e flexural da sedimentação da bacia. Sob o ponto de vista estratigráfico, o Supergrupo Espinhaço pode ser subdivido, da base para o topo, em dois grupos principais: Diamantina e Conselheiro Mata. No caso da Serra do Cabral, as unidades geológicas aflorantes pertencem a Formação Galho do Miguel, associado ao Grupo Diamantina, e as formações Santa Rita e Córrego dos Borges, integrantes do Grupo Conselheiro Mata. A Formação Galho do Miguel, objeto de estudo deste trabalho, é caracterizada por compreender metarenitos que definem a unidade basal da Serra do Cabral. Este trabalho tem como objetivo caracterizar a Formação Galho do Miguel na Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Serra do Cabral e Lazão no município de Buenópolis (MG). Na região, a Formação Galho do Miguel é composta por metarenitos brancos, bem silicificados, de granulometria variando de areia fina a média, com grãos esféricos, subarredondados a arredondados, ora apresentando matriz de silte e argila, ora com ausência de matriz. Na análise de fácies, os metarenitos foram divididos em duas fácies, denominadas St e Sp. A fácies St é caracterizada por metarenitos com estratificações cruzadas acanaladas de médio à grande porte e marcas onduladas simétricas e assimétricas. Já a fácies Sp é representada por metarenitos com estratificação plano-paralela e estratificação cruzada de baixo ângulo, estratificação cruzada tabular de pequeno a grande porte, tangencial ou não à base, além de também apresentar marcas onduladas simétricas e assimétricas. A partir dessa associação de fácies foi possível caracterizar o ambiente como litorâneo com porções expostas retrabalhadas pelo vento, conforme proposto em trabalhos anteriores. Com relação às paleocorrentes, foram coletadas 55 medidas que indicaram grande dispersão das mesmas, com uma polimodalidade das paleocorrentes bem marcante. Localmente ocorre uma foliação tectônica incipiente definida como S1. Esta foliação apresenta alto ângulo de mergulho e uma direção preferencial N-S. Eventualmente, esta foliação pode transpor as estruturas primárias, isso ocorre em corredores de aproximadamente três metros de espessura, onde a deformação é alta. Por fim, é comum na região a presença de veios de quartzo cortando as estruturas primárias, normalmente os veios estão próximos dos locais onde a foliação S1 é marcante.

PALAVRAS-CHAVE: SUPERGRUPO ESPINHAÇO; GRUPO DIAMANTINA; METARENITOS.